Centro Universitário Santo Agostinho

www4.Unifsanet.com.br/revista
Rev. FSA, Teresina, v. 23, n. 9, art. 6, p. 107-120, set. 2026
ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983
http://dx.doi.org/10.12819/2026.23.9.6

Oficina de Fanzines e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Relatos de Extensão

Fanzines and the Sustainable Development Goals: Extension Reports

Lays Pereira Martins
Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Ceará
E-mail: lays.martins@aluno.uece.br

Marina Machado da Trindade
Pós-graduanda em Arteterapia e Arte-Educação na Universidade de Fortaleza
Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual do Ceará
E-mail: marinamdtrindade@gmail.com

Ana Julia Lima Teixeira
Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Ceará
E-mail: julia.teixeira@aluno.uece.br

Debora da Silva Feitosa
Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Ceará
E-mail: silva.feitosa@aluno.uece.br

Fábio Pinheiro Pacheco
Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará
Professor do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Ceará
E-mail: fabio.pacheco@uece.br

Endereço: Lays Pereira Martins
Avenida Dr. Silas Munguba, 1700, Serviço de Psicologia Aplica (SPA), Bloco P, - Itaperi, Fortaleza – Ceará, CEP - 60714-903.
Endereço: Marina Machado da Trindade
Avenida Dr. Silas Munguba, 1700, Serviço de Psicologia Aplica (SPA), Bloco P, - Itaperi, Fortaleza – Ceará, CEP - 60714-903.
Endereço: Ana Julia Lima Teixeira
Avenida Dr. Silas Munguba, 1700, Serviço de Psicologia Aplica (SPA), Bloco P, - Itaperi, Fortaleza – Ceará, CEP - 60714-903.
Endereço: Debora da Silva Feitosa
Avenida Dr. Silas Munguba, 1700, Serviço de Psicologia Aplica (SPA), Bloco P, - Itaperi, Fortaleza – Ceará, CEP - 60714-903.
Endereço: Fábio Pinheiro Pacheco
Avenida Dr. Silas Munguba, 1700, Serviço de Psicologia Aplica (SPA), Bloco P, - Itaperi, Fortaleza – Ceará, CEP - 60714-903.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 11/07/2026. Última versão recebida em 05/08/2026. Aprovado em 06/08/2026.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação

RESUMO

O projeto de extensão “Fanzines e conscientização: processos grupais de resgate histórico e transformação de identidades” tem como objetivo promover processos de conscientização crítica em contextos de vulnerabilidade social, a partir de oficinas de fanzines como estratégia metodológica voltada à expressão subjetiva, ao diálogo e à construção coletiva de sentidos. Diante disso, este trabalho consiste em um relato das experiências das oficinas de fanzines realizadas pelo projeto, em diálogo com as dimensões da Educação, Cultura, Direitos Humanos e Cidadania. Para isso, foram utilizadas as informações registradas em diário de campo de 20 oficinas realizadas no período de 2024 a 2026. Os resultados evidenciam o fortalecimento de vínculos, o protagonismo dos participantes e a relevância da extensão universitária na promoção de transformações sociais e formação crítica.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Participação Social. Conscientização.

ABSTRACT

The outreach project “Fanzines and Conscientization: Group Processes of Historical Rediscovery and Identity Transformation” aims to promote processes of critical awareness in contexts of social vulnerability, through fanzine workshops as a methodological strategy focused on subjective expression, dialogue, and the collective construction of meaning. In light of this, this study consists of an account of the experiences from the fanzine workshops conducted by the project, in dialogue with the dimensions of Education, Culture, Human Rights, and Citizenship. To this end, information recorded in field notes from 20 workshops held between 2024 and 2026 was used. The results highlight the strengthening of bonds, the active role of participants, and the relevance of university extension programs in promoting social transformation and critical education.

Keywords: University Extension. Social Participation. Conscientization.

1 INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária "[...] é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora (FORPROEX, 2012, p. 28), sendo um dos pilares da formação acadêmica, articulando ensino e pesquisa, para promover a interação dialógica entre universidade e sociedade, a partir da troca de saberes e a construção de práticas voltadas à transformação social. Em seu exercício, há uma interação da comunidade acadêmica com a sociedade, compreendendo-se, então, a atuação da extensão universitária como "um instrumento efetivo de mudança tanto da universidade quanto da sociedade, orientando-se em direção à justiça social e ao aprofundamento da democracia" (FORPROEX, 2012, p. 7)

Nessa perspectiva, as ações de extensão universitária são concebidas a partir de objetivos que vão além da simples execução de atividades, buscando produzir impactos significativos na realidade social vivenciada pelos participantes. Assim, sua organização orienta-se pelo compromisso com a participação social e a construção compartilhada de conhecimentos. Para viabilizar esses propósitos, a extensão pode assumir diferentes formatos, sendo um desses, a realização de oficinas.

Nessa perspectiva, o projeto "Fanzines e conscientização: Processos grupais de resgate histórico e transformação de identidades", desenvolvido no Laboratório de Pesquisas e Intervenções em Psicologia Social e Comunitária (LAPISC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), com apoio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UECE), constitui uma iniciativa extensionista que promove diálogo entre Universidade e Comunidade. De modo mais específico, o projeto realiza oficinas de fanzines que objetivam promover a conscientização em grupos sociais que vivenciam situações de vulnerabilidades e processos de desigualdade.

Fanzine é uma mídia alternativa e uma técnica comunicacional que mobiliza a criatividade das pessoas na perspectiva de uma atuação social e de uma exibição autoral, possibilitando a construção de uma identidade autônoma (MAGALHÃES, 1993). Enquanto produção independente, constitui-se como uma ferramenta para a expressão de vivências, ideias e posicionamentos; e a utilização em contextos extensionistas favorece o diálogo, a troca de experiências e a problematização de questões sociais, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico dos participantes (TRINDADE *et al.*, 2025).

No campo da Psicologia Social e Comunitária, a realização de oficinas de fanzines pode ser entendida como uma atividade comunitária. Segundo Góis (2005), essa atividade é

prática, coletiva e orientada pelo sentido que a comunidade atribui a si mesma, fortalecendo a identidade social, a consciência e a responsabilidade comunitária. A atividade comunitária atua como mediadora no desenvolvimento da consciência dos moradores, por meio de suas duas dimensões, a saber, I) *Dimensão instrumental*, pela qual há a elaboração e o uso de ferramentas necessárias à transformação objetiva e funcionamento da comunidade; e a II) *Dimensão comunicativa*, pela qual se observa o diálogo, a expressão de sentimentos e a cooperação entre os moradores, almejando alcançar os objetivos da atividade comunitária e favorecer o desenvolvimento das relações sociais da comunidade.

A partir das dimensões, a atividade comunitária contribui para o desenvolvimento da consciência social e para a articulação entre objetivos coletivos e interesses individuais (GÓIS, 2005). Ressalta-se, ainda, que o tipo de atividade não exerce influência na transformação na consciência, pois "[...] qualquer tipo de atividade comunitária pode levar ao desenvolvimento da consciência dos moradores" (GÓIS, 2005, p. 193). Nesse sentido, simples fanzines, enquanto mídia alternativa e crítica (dimensão instrumental), oferecem um espaço para que os participantes expressem ideias grupalmente, reflitam sobre diferentes temas e transformem experiências e sentimentos em produções criativas (dimensão comunicativa).

Sob essa ótica, as oficinas favorecem processos de conscientização, enquanto a capacidade dos sujeitos de compreender criticamente a realidade e atuar sobre ela (FREIRE, 1980). Esse processo envolve não apenas aspectos cognitivos, mas também implicações políticas ligadas à forma como o sujeito conhece e se posiciona diante da realidade (VIEIRA; XIMENES, 2008; PACHECO; BOMFIM, 2022). Dessa forma, a criação de fanzines favorece um espaço de expressão subjetiva e reflexão crítica, potencializando o fortalecimento de vínculos e o sentimento de pertencimento.

Dessa maneira, a compreensão das oficinas de fanzines como práticas extensionistas voltadas à conscientização e à transformação social encontra respaldo na Psicologia Social Crítica latino-americana (BOMFIM; PETROLA; PACHECO, 2022). Nessa perspectiva, defende-se uma Psicologia comprometida com a realidade concreta dos povos latino-americanos, capaz de romper com a reprodução acrítica de modelos importados e de contribuir para os processos de emancipação social (MARTÍN-BARÓ, 1996; BOMFIM; PETROLA; PACHECO, 2022). Para Martín-Baró (1997), a atuação da Psicologia deve estar orientada para a compreensão das condições históricas de opressão vivenciadas pelos sujeitos e para o fortalecimento de seu protagonismo na construção de transformações coletivas. Assim, ao favorecer espaços de expressão, diálogo e reflexão crítica sobre a realidade, as

oficinas de fanzines aproximam-se dessa perspectiva ao reconhecer os participantes como sujeitos ativos na produção de conhecimentos e na construção de estratégias coletivas de enfrentamento das desigualdades sociais.

Ressalta-se ainda que as ações do projeto são implementadas considerando o tripé acadêmico (pesquisa-ensino-extensão). No ensino, juntamente com a monitoria do Programa de Monitoria Acadêmica (PROMAC/UECE), o projeto contribui na disciplina de Psicologia e Comunidade, que tem carga horária de extensão obrigatória conforme o Projeto Pedagógico do Curso. Na pesquisa, com bolsas de Iniciação Científica distribuídas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPGPq/UECE), analisam-se os significados e sentidos dos discursos presentes nos fanzines produzidos nas oficinas.

Nesses contextos, as atividades têm se desenvolvido alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) por meio da Agenda 2030, os ODS são definidos como um plano de ação global voltado à promoção do desenvolvimento social, econômico e ambiental de forma integrada (ONU, 2015). Os 17 ODS[1] constituem um referencial para o enfrentamento de desafios contemporâneos, como a redução das desigualdades, a promoção da educação de qualidade, da saúde e bem-estar, da igualdade de gênero e da construção de sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis (ONU, 2015).

A extensão universitária, nesse cenário, desempenha um papel estratégico ao aproximar universidade e sociedade, permitindo que o conhecimento acadêmico seja construído em diálogo com as demandas concretas dos territórios e contribuindo para a implementação local da Agenda 2030 (FORPROEX, 2012). Assim, as oficinas de fanzines desenvolvidas pelo projeto evidenciam como as ações extensionistas podem materializar os ODS por meio de práticas participativas de conscientização, fortalecimento comunitário e promoção da cidadania, aspecto que orienta os relatos apresentados neste trabalho, os quais buscam esforços globais e locais para a construção de sociedades justas, inclusivas e sustentáveis, sendo a extensão universitária um importante meio de concretização dessas diretrizes nos territórios.

Nessa direção, as atividades desenvolvidas pelo projeto têm buscado materializar os princípios da extensão universitária, da Psicologia Social Comunitária e dos Objetivos de

[1] Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são: 1) Erradicação da pobreza; 2) Fome zero e agricultura sustentável; 3) Saúde e bem-estar; 4) Educação de qualidade; 5) Igualdade de gênero; 6) Água potável e saneamento; 7) Energia acessível e limpa; 8) Trabalho decente e crescimento econômico; 9) Indústria, inovação e infraestrutura; 10) Redução das desigualdades; 11) Cidades e comunidades sustentáveis; 12) Consumo e produção responsáveis; 13) Ação contra a mudança global do clima; 14) Vida na água; 15) Vida terrestre; 16) Paz, justiça e instituições eficazes; e 17) Parcerias e meios de implementação.

Desenvolvimento Sustentável por meio da realização de oficinas de fanzines em diferentes territórios e contextos sociais. Ao longo de 2024, 2025 e 2026, foram realizadas 20 oficinas com públicos diversos, incluindo adolescentes, adultos e idosos, em comunidades, escolas, universidades e equipamentos de saúde e assistência social. Em cada oficina foram produzidos, em média, três fanzines, posteriormente fotocopiados e distribuídos entre os participantes, ampliando a circulação das produções e das reflexões construídas coletivamente. É nesse contexto que se insere o presente relato de experiência, que busca refletir sobre as oficinas de fanzines a partir das dimensões da Educação, da Cultura, dos Direitos Humanos e da Cidadania, evidenciando as contribuições dessa prática extensionista para os processos de conscientização, participação social e fortalecimento comunitário.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um relato de experiência de atividades extensionistas realizadas em quatro contextos. De modo geral, cada ação do projeto ocorre em quatro encontros: *I) Apresentação da oficina aos participantes:* Momento destinado ao acolhimento do grupo, em que as extensionistas se apresentam, conhecem os participantes e compartilham os objetivos, a metodologia e a proposta da atividade. *II) Escolha e discussão da temática:* Etapa mediada por rodas de conversa e dinâmicas disparadoras, com o objetivo de identificar, junto aos participantes, as problemáticas que atravessam sua realidade coletiva. Discute-se como essas questões são percebidas, de que forma têm sido vivenciadas e quais as possibilidades de intervenção na comunidade, culminando na definição do tema central a ser abordado nos fanzines;

III) Construção dos fanzines: Encontro voltado para a elaboração coletiva dos fanzines em pequenos grupos, de forma livre e autoral, utilizando recursos como recortes, colagens, desenhos, pinturas e escrita. As produções expressam as reflexões construídas durante as discussões e possibilitam a materialização das experiências, sentimentos e posicionamentos dos participantes. *IV) Entrega e partilha do fanzine:* Momento em que as extensionistas devolvem as produções impressas (cópias) aos participantes. Estes, por sua vez, socializam suas obras com o grande grupo, explicitando os elementos, significados e reflexões críticas contidos no material, favorecendo a distribuição e a divulgação das ideias produzidas.

Após a experiência prática, são feitos registros em Diário de Campo, uma ferramenta que permite a escrita detalhada e aprofundada sobre observações e vivências que se destacam por seu caráter psicossocial e relação com o fenômeno estudado (MONTERO, 2006). Os

registros das experiências de 20 oficinas realizadas entre 2024 e 2026, anotados em diário de campo, foram analisados com suporte da análise de conteúdo temática (BARDIN, 1977), a partir da qual foram delineadas quatro categorias de discussão em consonância com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a saber, I) Fanzines e Paz, justiça e instituições eficazes; II) Fanzines e Redução das desigualdades; III) Fanzines e Igualdade de gênero; e IV) Fanzines e Educação de qualidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Relato das Atividades desenvolvidas

As experiências desenvolvidas evidenciam o potencial das oficinas de fanzines como práticas extensionistas comprometidas com a formação crítica, a expressão de subjetividades e o fortalecimento da participação social. Ao possibilitar a problematização da realidade e a construção coletiva de conhecimentos, tais atividades favoreceram processos de conscientização e fortalecimento dos sujeitos em seus contextos sociais. Nesse sentido, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os relatos a seguir evidenciam a potência de transformação da extensão universitária.

3.2 Fanzines e Paz, justiça e instituições eficazes (ODS 16)

O ODS 16 busca promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, a partir do acesso à justiça para todos, construção de instituições eficazes, responsáveis e inclusivas; e, entre as metas, almeja a redução de formas de violência e o fortalecimento de instituições para a prevenção de conflitos (Nações Unidas Brasil, [s.d.]). Nesse sentido, realizou-se uma oficina com estudantes (crianças e adolescentes) da Escola Areninha da Barra do Ceará, a fim de refletir sobre a “Cultura de paz”.

Para Dupret (2002), a cultura de paz diz respeito a um conjunto de valores e práticas que promovem a convivência harmoniosa, o respeito mútuo e a justiça social. Além da violência, esse conceito engloba também atitudes que favorecem o diálogo, a resolução pacífica de conflitos e a inclusão. Com base nisso, inicialmente, buscou-se compreender as percepções dos estudantes acerca da convivência escolar e das formas de resolução de conflitos. As discussões revelaram uma naturalização das dinâmicas de violência, tanto física quanto verbal.

Após a oficina, na representação da “Cultura de paz”, foram escolhidas palavras como “carinho”, “cuidado”, “proteção” e “amor”, com desenhos que representavam famílias e momentos de lazer, tais como “assistir ao jogo de futebol”, “olhar para o céu” e “ir ao mar”. Acredita-se que a oficina possibilitou a expressão de diferentes concepções sobre a paz e contribuiu para a reflexão sobre formas menos violentas de convivência no ambiente escolar. Nesse sentido, observaram-se frases como “Respeite o próximo”, “Respeite a paz do próximo” e “Procure resolver as coisas no diálogo”.

Com base nas concepções freireanas, entende-se que a oficina promoveu a problematização de práticas e discursos naturalizados no cotidiano, favorecendo a reflexão crítica e a construção coletiva de alternativas para a resolução de conflitos (FREIRE, 1980).

De modo semelhante, Góis (2005) compreende a atividade comunitária como um processo que fortalece a participação, o diálogo e a construção compartilhada de significados, contribuindo para o desenvolvimento da consciência crítica e para o fortalecimento dos vínculos comunitários. Assim, ao criar um espaço de escuta, expressão e cooperação, a oficina ultrapassou a transmissão de conteúdos sobre cultura de paz e possibilitou que crianças e adolescentes assumissem uma postura mais ativa diante das relações estabelecidas em seu contexto escolar, contribuindo para a promoção de relações mais respeitosas e cooperativas, em consonância com os objetivos da ODS 16.

3.3 Fanzines e Redução das desigualdades (ODS 10)

O ODS 10 almeja reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles, focando no empoderamento e na promoção da inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem ou religião (Nações Unidas Brasil, [s.d.]). A partir dessa perspectiva, relatam-se as oficinas realizadas com um grupo de idosas da Associação de Moradores do Conjunto Tancredo Neves, nas quais discutiu-se a importância dos vínculos comunitários e das redes de apoio para a promoção da saúde mental e do bem-estar na velhice.

Parte das participantes associou essa etapa da vida a um período de descanso, após anos dedicados ao trabalho; em contrapartida, outras relataram ainda acumular muitas responsabilidades cotidianas. Essas vivências são atravessadas pelas implicações psicossociais da pobreza, cuja perspectiva multidimensional ultrapassa a insuficiência de renda e envolve limitações no acesso a direitos, recursos, participação social e qualidade de vida, produzindo impactos significativos sobre os processos de saúde e bem-estar (XIMENES *et al*, 2016).

Durante as oficinas, todas destacaram a importância do lazer, da convivência e das atividades externas como fontes de bem-estar e preservação da saúde mental. Essas vivências evidenciam que as desigualdades não se restringem às condições econômicas, mas também se expressam nas oportunidades de participação social, acesso ao lazer, fortalecimento dos vínculos e promoção da saúde.

Durante a produção dos fanzines, a atividade em pequenos grupos favoreceu o fortalecimento dos laços, pois as participantes identificaram semelhanças em seus relatos, apoiaram-se mutuamente nas dificuldades e compartilharam experiências de vida. Conforme Meneses (2014), as redes sociais desempenham funções fundamentais de apoio emocional, companhia social e fortalecimento do sentimento de pertencimento, constituindo importantes recursos para a promoção da saúde e da qualidade de vida. Além disso, o apoio social possibilita que os sujeitos se sintam acolhidos, valorizados e reconhecidos em suas relações, fortalecendo sua autoestima e sua capacidade de enfrentar situações de vulnerabilidade.

Com efeito, as observações das oficinas indicam que a comunidade, enquanto espaço de trocas afetivas, simbólicas e de apoio mútuo, atua não apenas como cenário de convivência, mas como agente ativo na promoção da saúde e da qualidade de vida na velhice. A experiência também evidenciou que o fortalecimento dos vínculos comunitários e das redes de apoio constitui uma estratégia concreta para prevenir o isolamento social, ampliar o sentimento de pertencimento e enfrentar desigualdades que se manifestam para além da dimensão econômica, contribuindo para a efetivação dos objetivos propostos pela ODS 10.

3.4 Fanzines e Igualdade de gênero (ODS 5)

O ODS 5 visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Ele foca na eliminação de formas de discriminação e violência, além de garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de decisão (Nações Unidas Brasil, [s.d.]). Nesse sentido, de acordo com Del Priore (2020), apesar da conquista de direitos, as mulheres ainda vivenciam circunstâncias arcaicas como a violência contra a mulher e a desigualdade de gênero. Entretanto, a autora defende que o princípio de igualdade é um dos pontos de apoio para ações transformadoras e aborda a importância da equidade de gênero, na medida em que tal igualdade se apresenta como um dos princípios basilares à construção de uma sociedade verdadeiramente igual, justa e democrática (DEL PRIORE, 2020), apontamentos consonantes com os objetivos do ODS 5.

Sob essa perspectiva, em conformidade com esse objetivo, relata-se a oficina com mulheres estudantes da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da UECE, com a temática da "Resistência". As participantes observaram que resistir não se limita a grandes atos de oposição ou confrontos diretos, mas também se manifesta em ações cotidianas diante de desafios pessoais e sociais. Esse entendimento ampliou a visão de que a resistência pode ser silenciosa, como persistir em uma trajetória acadêmica, manter-se firme em suas convicções ou lutar por espaços de expressão e voz.

Em conformidade com tais ideias, Santos *et al.* (2024), tomando como base o pensamento de Angela Davis, pontuam que, em um contexto histórico marcado pela brutalidade do sistema escravista e pelo racismo e sexismos institucionalizados, a luta das mulheres negras pela educação tornou-se um símbolo de resistência. Dessa maneira, a educação pode ser um processo de autoconhecimento e de resistência à opressão estrutural, com o objetivo de fortalecer as comunidades marginalizadas, presentes na atualidade, como demonstra a temática escolhida pelas estudantes da oficina.

Ademais, a construção do fanzine permitiu a expressão dessas vivências, evidenciando a resistência como um processo multifacetado contra as exclusões, compreendendo que as experiências compartilhadas também são formas de resistência, seja na busca por visibilidade, na superação das dificuldades de adaptação a um novo ambiente, seja na afirmação da própria identidade. Com efeito, a atividade favoreceu a conscientização das participantes acerca de seu contexto social, alinhando-se à perspectiva freireana de reflexão crítica (FREIRE, 1980). Assim, a oficina contribuiu no reconhecimento de que se apropriar e ocupar espaços são formas de resistência contra um sistema gerador de sofrimentos e opressões interseccionados.

3.5 Fanzines e Educação de qualidade (ODS 4)

O ODS 4 visa assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos (Nações Unidas Brasil, [s.d.]). Dessa forma, tal objetivo também é observado como um dos direitos e garantias fundamentais estabelecidos na Constituição Federal (1988) do nosso país, a qual reconhece a educação como um direito fundamental e essencial para o desenvolvimento da pessoa e do seu preparo para o exercício da cidadania. Além disso, Chechi e Mattoso (2024) reforçam a importância da educação de qualidade na formação dos indivíduos e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. As autoras ainda ratificam que a defesa do direito à educação exige uma abordagem que combata as desigualdades no sistema educacional, de

forma que não haja só o reconhecimento dessas disparidades, mas que sejam tomadas medidas afirmativas para promoção da inclusão e da igualdade de oportunidades para grupos historicamente marginalizados (CHECHI; MATTOSO, 2024).

Nesse sentido, relata-se a experiência no Programa Integração, desenvolvido pela UECE e a Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, que oferece atividades pedagógicas, esportivas e culturais no contraturno escolar para estudantes da rede pública municipal de ensino. Em 2025, foi observada a redução da assiduidade dos alunos, o que mobilizou o desenvolvimento da oficina junto aos discentes da disciplina de Psicologia e Comunidade, com 50 crianças/adolescentes participantes do Integração.

A temática da oficina convidou o público a pensar em como a Universidade e o projeto poderiam ser mais agradáveis a eles. As amizades, os ambientes de partilha/atividades físicas e o processo de ensino-aprendizagem se mostram como elementos positivos. No entanto, observaram-se afetos negativos relacionados ao calor, à presença de mosquitos, ao tédio, ao cansaço e à necessidade de uma melhor alimentação. Dessa maneira, Amâncio et al. (2022) defendem que tais condições precárias e desfavoráveis de conforto no ambiente educacional podem ocasionar desestímulo, resultando em baixo desempenho dos estudantes. Miranda *et al*. (2016) também pontuam que entender esses fatores, como a influência de aspectos físicos e qualitativos dos espaços educacionais na aprendizagem, são de fundamental importância para o desenvolvimento de ações e de políticas públicas efetivas no campo da educação.

Nesse sentido, os resultados das atividades extensionistas foram transformados em relatório, que foi entregue à coordenação do Programa. Com efeito, os fanzines, ao proporcionar um espaço de protagonismo para alunos, tornam-se ferramentas aliadas no desenvolvimento do pensamento crítico e transformação da realidade, contribuindo com o ODS 4, para construir e melhorar instalações físicas para educação e ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas ultrapassaram o âmbito da expressão individual, convertendo demandas identificadas pelos participantes em ações concretas, como a elaboração de relatórios institucionais para a gestão universitária, o fortalecimento de vínculos comunitários e a ampliação de espaços de diálogo entre universidade e sociedade. O protagonismo constituiu o eixo central das mediações, permitindo que os extensionistas vivenciassem a

indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, enquanto os participantes das oficinas se reconheceram como produtores de conhecimento e agentes de transformação social.

Nesse sentido, as ações desenvolvidas aproximam-se da perspectiva da Psicologia Social Crítica latino-americana ao compreender a atuação profissional como uma prática vinculada às realidades concretas das populações e orientada para a transformação das condições que produzem desigualdades e sofrimento social. Os impactos das experiências extensionistas, fundamentadas nessa perspectiva, evidenciam-se na formação dos estudantes, ao favorecerem a construção de uma postura crítica e comprometida com os territórios, ampliando a compreensão sobre o papel social da Psicologia para além dos espaços tradicionais de atuação. Para os participantes das oficinas, as ações possibilitaram espaços de escuta, expressão, reconhecimento de suas experiências e construção coletiva de sentidos sobre suas próprias realidades.

Por fim, os relatos apresentados demonstram que a extensão universitária constitui uma estratégia para a implementação local dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ao transformar diretrizes globais em práticas construídas coletivamente com as comunidades. Mais do que estabelecer uma correspondência entre as oficinas e os ODS, o projeto evidencia que a universidade pode atuar como agente de transformação social ao articular ensino, pesquisa e extensão em ações comprometidas com a promoção da cidadania, da participação social e da redução das desigualdades. Dessa forma, a aproximação entre extensão universitária, Agenda 2030 e compromisso social da Psicologia reafirma a potência da universidade como espaço de produção compartilhada de conhecimento e construção de sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

AMANCIO, G. M.; OLIVEIRA, A. G.; OLIVEIRA, D. D. de L. A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem. In: **Anais** [...] VII Congresso Nacional de Educação CONEDU-Conedu em Casa. 2022.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/constituicao_educacao.pdf. Acesso em: 10 jul. 2026.

BOMFIM, Z. A. C.; PETROLA, A. D.; PACHECO, F. P. Psicologia Social Brasileira e as categorias sócio-históricas fundamentais. In: MOREIRA, M. I.; SOUSA, S. M. (Or g).

Psicologia Sócio-histórica: bases epistemológicas, categorias fundamentais e intervenções psicossociais. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2022

CHECHI, K. A.; MATTOSO, A. L. M. O direito à educação: o acesso e a permanência no ensino. **Revista da UNIFEBE**, Brusque, n. 30, 2024.

DEL PRIORE, M. **Sobreviventes e guerreiras:** uma breve história das mulheres no Brasil: 1500-2000. São Paulo: Planeta, 2020.

DUPRET, L. Cultura de paz e ações socioeducativas: desafios para a escola contemporânea. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 6, n. 1, p. 91–96, jun. 2002. https://doi.org/10.1590/S1413-85572002000100013

FÓRUM DE PRÓ-REITORIAS DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS (Forproex). **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: UFRGS, 2012.

FREIRE, P. **Conscientização.** São Paulo: Moraes, 1980.

GÓIS, C. W. L. **Psicologia Comunitária: atividade e consciência.** Fortaleza: Publicações Instituto Paulo Freire de Estudos Psicossociais, 2005.

MAGALHÃES, H. **O que é fanzine**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MARTÍN-BARÓ, I. O papel do Psicólogo. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 2, n. 1, p. 7–27, jan. 1997. https://doi.org/10.1590/S1413-294X1997000100002

MENESES, M. P. R. Conceitos sobre redes sociais no paradigma ecossistêmico. In: SARRIERA, J. C.; SAFORCADA, E. T. (Orgs). **Introdução à Psicologia Comunitária**: bases teóricas e metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2014.

MIRANDA, P. V; PEREIRA, A. R; RISSETTI, G. A influência do ambiente escolar no processo de aprendizagem de escolas técnicas. In: **Anais do II Fórum Internacional de Educação**. Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, 2016.

MONTERO, M. **Hacer para transformar.** Buenos Aires: Paidós, 2006.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 01 abr. 2026.

NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo:** a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: Organização das Nações Unidas, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 8 jul. 2026.

PACHECO, F. P.; BOMFIM, Z. A. C. Atividade comunitária, estima de lugar e conscientização: uma análise da participação social do movimento Resistência Vila Vicentina. **Interações (Campo Grande)**, v. 23, n. 1, p. 247–261, jan. 2022.

SANTOS, A. N. S *et al*. Tecer saberes, erguer liberdades: a educação como ferramenta de emancipação na luta de mulheres negras pela visão de Ângela Davis. **Caderno Pedagógico, Curitiba**, v. 21, n. 13, p. 1-32, 2024. DOI: https://doi.org/10.54033/cadpedv21n13-047.

TRINDADE, M. M.; SILVA, A. C.; MARTINS, P. L.; PACHECO, F. P. Oficina de fanzines e extensão em contextos educacionais. **Revista Amazônica**, v. 18, n. 1, p. 96-118, 2025.

VIEIRA, E.; XIMENES, V. Conscientização: em que interessa este conceito à Psicologia? **Psicologia Argumento.** v. 26, n. 52, p. 23-33, 2008.

XIMENES, V. M. *et al*. Pobreza multidimensional e seus aspectos subjetivos em contextos rurais e urbanos nordestinos. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 21, n. 2, p. 146–156, abr. 2016. https://doi.org/10.5935/1678-4669.20160015

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

L. P; MARTINS, M. M; TRINDADE, A. J. L; TEIXEIRA, D. S; FEITOSA, F. P. PACHECO. Oficina de Fanzines e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Relatos de Extensão. **Rev. FSA**, Teresina, v. 23, n. 9, art. 6, p. 107-120, set. 2026.

Contribuição dos Autores	**L. P. Martins**	**M. M. Trindade**	**A. J. L. Teixeira**	**D. S. Feitosa**	**F. P. Pacheco**
1) concepção e planejamento.	X	X	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	X	X